


■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ **Análise da percepção dos estudantes do curso de Educação Física sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19**

Analysis of the perception of Physical Education course students on remote education during the COVID-19 pandemic

 João Batista Santos Júnior *
Maria Aline Alves Barbosa **
Tácio Rodrigues da Silva Santos ***
André Almeida Cunha Arantes ****

Resumo: No Brasil, a pandemia da COVID-19 impactou de forma significativa as atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições de Ensino Superior - IES. Na prática, para atender tanto o calendário acadêmico quanto as medidas de distanciamento social preconizadas pelas autoridades sanitárias brasileiras, as IES, professores e estudantes tiveram que se adaptar ao ensino remoto como a solução possível para manter as aulas e mitigar o prejuízo do cancelamento do contato acadêmico. Face ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi verificar a percepção dos estudantes de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior privada em Brasília-DF (Brasil), sobre o impacto do ensino remoto durante o período da pandemia de COVID-19. A investigação foi realizada em 2022, e teve uma amostra composta por 45 indivíduos, do sexo masculino e feminino, com média de idade 23,31 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário desenvolvido no *Google Forms* e enviado pela Coordenação do Curso de Educação Física. Os resultados demonstram que a decisão da IES em manter o calendário acadêmico durante o período pandêmico foi bem recebida pelos estudantes, embora parte significativa dos acadêmicos de Educação Física não considere este modelo de ensino atrativo.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Remoto. COVID-19

Abstract: In Brazil, the COVID-19 pandemic significantly impacted the teaching, research and extension activities of Higher Education Institutions - HEIs. In practice, to meet both the academic calendar and the social distancing measures advocated by the Brazilian health authorities, HEIs, professors and students had to adapt to remote teaching as a possible solution to maintain classes and mitigate the loss of canceling academic contact. In view of the above, the objective of this research was to verify the perception of Physical Education students from a private Higher Education Institution in Brasília-DF (Brazil), about the impact of remote teaching during the period of the COVID-19 pandemic. The investigation was carried out in 2022, and had a sample composed of 45 individuals, male and female, with a mean age of 23.31 years. Data collection was carried out through a questionnaire developed in *Google Forms* and sent by the Coordination of the Physical Education Course. The results show that the HEI's decision to maintain the academic calendar during the pandemic period was well received by students, although a significant part of Physical Education students do not consider this teaching model attractive.

Keywords: Physical Education. Remote Learning. COVID-19.

* João Batista Santos Júnior é graduando em Educação Física pelo CEUB. Contato: joaojunior@sempreceub.com

** Maria Aline Alves Barbosa é graduanda em Educação Física pelo CEUB. Contato: alinebarbosa@sempreceub.com

*** Tácio Rodrigues da Silva Santos é doutor em Educação Física. Professor Titular do CEUB. Contato: tacio.santos@ceub.edu.br

**** André Almeida Cunha Arantes é doutor em Educação Física. Professor Titular do CEUB. Contato: andre.arantes@ceub.edu.br

Introdução

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) relata que, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia no continente asiático, nomeadamente, na cidade de Wuhan, na China. Trata-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, denominado SARS-COV-2, que causa a doença COVID-19. Com o avanço da doença em nível global, a COVID-19 se transformou em uma pandemia. Em função disso no Brasil, as instituições de ensino superior (IES) precisaram se reestruturar para enfrentar os novos desafios do processo de ensino e aprendizagem. A disseminação da COVID-19 ocorreu muito rápido, atingindo vários países e diversos continentes, de acordo com a própria OMS (2020).

De acordo com o UNA-SUS Brasil (2020), o primeiro caso confirmado da COVID-19 foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. Nesse mesmo mês, em meio a insuficiência de conhecimento acerca do vírus, começaram as primeiras ações governamentais ligadas à pandemia que visaram a contenção e atenuação das transmissões. Werneck e Carvalho (2020) ressaltam que, no Brasil, os desafios são ainda maiores num contexto de desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração. Desde então, a pandemia e as ações governamentais foram variadas, com reduções e aumentos no número de casos, decretação de *lockdowns* e o início da vacinação em algumas localidades.

Em função do Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020 expedido pelo governo distrital (DISTRITO FEDERAL, 2022), ficaram suspensas todas as atividades coletivas e culturais de qualquer natureza, no âmbito do Distrito Federal. Com isso, atividades práticas e coletivas, essenciais para a formação dos estudantes no curso de Educação Física foram suspensas dentro do campus. Desse modo, estruturas importantes, como por exemplo, campos de futebol, piscinas, quadras poliesportivas, ginásios, auditórios, salas de informática, entre outras, que são utilizadas como recursos pedagógicos para o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, essenciais para a formação do profissional de educação física, não puderam ser utilizadas em função das determinações contidas no decreto supracitado.

No Brasil, o Ministério da Educação expediu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), que autorizou os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema, como, por exemplo, o Ensino Superior. Com isso, as IES tiveram que se adaptar às novas tendências de instrução rapidamente, devido às restrições determinadas pelo governo federal. Em seu portal existe uma lista com atividades não

presenciais, que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas que foram sugeridas.

Para Costa e Nascimento (2020) o ensino remoto emergencial ocorre quando alunos e professores não podem se encontrar fisicamente em sala de aula e caracteriza-se como temporário, uma vez que as atividades presenciais retornarão quando a pandemia terminar. Ainda que regularizado pelo Ministério da Educação, a integralização e adaptação a esta modalidade de ensino depende de recursos tecnológicos, requerendo um planejamento constante, adaptando-se para as dificuldades e limitações que vão surgindo, ao passo que precisa pensar e organizar a transição para o retorno às aulas presenciais, que pode acontecer a qualquer momento.

No entendimento de Borba *et al.* (2014), o uso de tecnologias aplicadas no processo de ensino e aprendizagem é uma prática relevante para a interação entre professores e alunos. A realidade vivenciada durante a pandemia obrigou a capacitação repentina dos professores em ferramentas de ensino, de forma a criar condições mínimas para enfrentar este momento adverso.

Do ponto de vista acadêmico, a relevância desta investigação reside em ampliar informações acerca da percepção dos estudantes do curso de educação física no contexto de aulas remotas imposto pela pandemia, além de observar os desafios inerentes a este novo momento.

Face ao exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos estudantes do curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior e privada no Distrito Federal, sobre o impacto do ensino remoto no período de pandemia da COVID-19.

1. Metodologia

1.1 Aspectos Éticos

A população da pesquisa foi formada por alunos de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior no Distrito Federal. A participação esteve condicionada a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os riscos da pesquisa foram mínimos, já que a identidade dos participantes não foi revelada e os resultados foram utilizados unicamente com propósitos acadêmicos. Foi concedida a autorização para a realização desta pesquisa pelo Comitê de Ética (CEP) do CEUB, cujo registro é Parecer do CEP número 5.393.476.

1.2 Amostra

Foram enviados 177 questionários, destes foram

obtidas 45 respostas. Esta amostra foi composta por 36 homens e 9 mulheres, que participaram do ensino remoto, com média de idade de 23,31 anos. Dos estudantes que responderam à pesquisa, a maior parte (44%) cursaram quatro semestres, 27% dois ou três semestres e o restante (29%) apenas um semestre do curso de Educação Física durante o ensino remoto.

1.3 Métodos

Esta é uma pesquisa de caráter quantitativo, que na visão de Zanella (2011) é um método que tem como objetivo a representatividade numérica e a medição objetiva dos resultados com intuito de generalizar os dados a respeito de uma população, a partir dos estudos de uma pequena parcela desta.

Como instrumento de recolha de dados, foi utilizado um questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms*. Antes de acessar o questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi exibido para que o aluno confirmasse o aceite em participar da pesquisa de forma voluntária. O questionário possuía 16 questões, sendo, 12 questões fechadas e quatro abertas. Foi utilizado o critério apresentado na Tabela 1 para definir o grupo de inserção dos participantes, em função da renda familiar.

Tabela 1 – Estratificação econômica quanto à renda familiar declarada.

Renda Familiar Declarada (Nominal)	Renda Familiar Declarada (salários mínimos)	Grupo de Inserção
Até R\$ 4.848,00	Até 4 salários mínimos	Estrato Econômico Inferior
R\$ 4.848,01 a R\$ 9.696,00	Até 8 salários mínimos	Estrato Econômico Intermediário
Acima de R\$ 9.696,01	Acima de 8 salários mínimos	Estrato Econômico Superior

Fonte: adaptado de Arantes et al. (2019).

1.4 Análise Descritiva

Os dados serão descritos na seção de resultados, pois conforme Appolinário (2006) a análise descritiva representa um conjunto de técnicas que têm por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa.

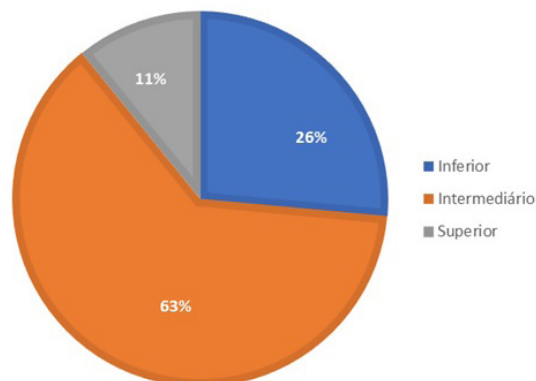
2. Resultados

Estratos sociais obtidos quanto ao ganho em faixas de salários mínimos demonstrados na (Figura 1), onde representa o estrato inferior até quatro salários mínimos, o intermediário de quatro até oito salários mínimos e superior acima de oito salários mínimos.

Para a maior parte dos alunos (84%), a decisão da instituição de ensino em manter o calendário acadêmico com as aulas remotas foi positiva (Figura 2).

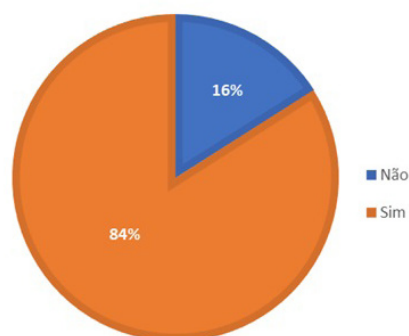
Em relação a percepção dos alunos sobre a qualidade de sua formação, 56% responderam que não

Figura 1 – Composição da Renda familiar



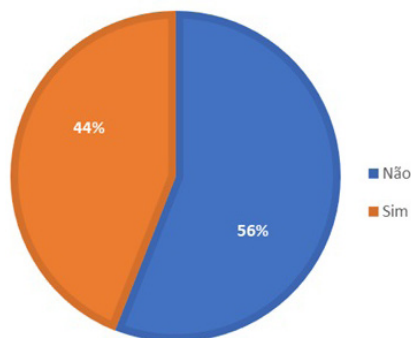
Fonte: os autores

Figura 2 – A decisão por aulas remotas durante a pandemia da COVID-19 foi positiva?



Fonte: os autores

Figura 3 – Prejuízo na formação em função das aulas remotas.

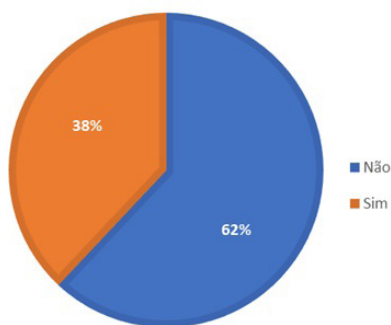


Fonte: os autores

acreditam que foram prejudicados em função das aulas remotas (Figura 3). O grupo que se sentiu prejudicado (44%), em resposta às questões abertas, referiu-se às dificuldades na compreensão das matérias, e se queixaram principalmente pela falta de aulas práticas.

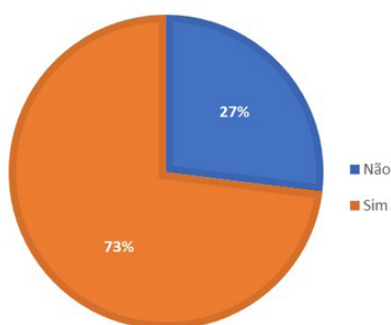
A maior parte dos alunos considerou que as aulas remotas não são atrativas quando comparadas às aulas

Figura 4 – Atratividade das aulas remotas.



Fonte: os autores

Figura 5 – Desgaste do modelo de aulas remotas ao longo dos semestres.



Fonte: os autores

presenciais (Figura 4). Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades no acompanhamento das aulas remotas, 15% dos alunos citaram problemas de conexão com a internet, ao passo que 46% alegaram a falta de motivação como principal causa da dificuldade de assimilação dos conteúdos.

Ao serem solicitados a elencar pontos positivos do ensino remoto, 39% dos alunos responderam que a comodidade de acompanhar as aulas e ter acesso aos conteúdos e materiais no ambiente domiciliar era o principal ponto positivo do ensino remoto, enquanto 29% relataram a dispensabilidade do deslocamento como principal bônus das aulas virtuais, otimizando o tempo e viabilizando a economia de recursos financeiros gastos com a locomoção até a universidade.

A percepção da maior parte dos alunos foi de crescente desinteresse pelo modelo adotado de aulas remotas no decorrer dos semestres cursados (Figura 5).

3. Discussão

Segundo dados encontrados nesta pesquisa, 26% dos estudantes do curso de Educação Física da

instituição pesquisada se situam no estrato econômico inferior, portanto é de se supor que tiveram dificuldades inerentes a essa situação como: acesso à internet de qualidade e equipamentos tecnológicos confiáveis. Como afirma Maciel *et al.* (2016), o fator econômico ganhou espaço no debate estudantil, pois os suportes tecnológicos e físicos não podem ser excluídos das políticas de permanência universitária em tempos de ensino remoto.

Para Silva *et al.* (2021) as questões a serem enfrentadas são as dificuldades que professores, alunos e pais tiveram neste novo modelo de aula; além de discutir as desigualdades de acesso e a efetivação das aulas remotas sob a perspectiva das escolas públicas e privadas.

A democratização do acesso à internet, que pretende mitigar os efeitos danosos e limitantes em decorrência do desprovimento de conexões tecnológicas, é outro desafio vivenciado pelos estudantes com menos recursos financeiros, assim como percebido em Dos Reis *et al.* (2021) quando aborda os aspectos da democratização digital e sua importância para cidadania

A decisão da instituição em manter o calendário acadêmico durante a pandemia da COVID-19 foi positiva na percepção dos alunos, dando continuidade ao ensino e à formação continuada. Em pesquisa internacional realizada com universitários angolanos que investigou o impacto do ensino remoto durante a pandemia, foram observados benefícios da utilização dos meios virtuais para manutenção do convívio social contato social (MORALES; LOPEZ, 2020).

Para Hoffmann *et al.* (2020), as IES viabilizaram as aulas remotas uma vez que a pandemia modificou e impossibilitou as aulas presenciais. Já na pesquisa de Ivashita, Faustino e Silva (2021) os dados apontam em outra direção, pois 76,9% dos entrevistados indicaram insatisfação com o ensino remoto.

Foram apontados pelos próprios acadêmicos, alguns pontos positivos das aulas remotas durante a pandemia, dentre esses, destacamos a segurança, a comodidade de estarem em casa, de poderem assistir às aulas em qualquer lugar com conexão a internet e de não precisarem acordar na madrugada para se deslocarem até o campus, e assim poderem economizar recursos financeiros e tempo com transporte. Na pesquisa desenvolvida por Silva e Del Vechio (2020), foram encontrados aspectos positivos quanto às aulas remotas, tais como a possibilidade de estudar no conforto de casa ou ainda a economia de tempo e dinheiro em relação à locomoção até a unidade de ensino, bem como a vantagem do uso do *chat* para deixar perguntas aos docentes e outros colegas, sem que isso interrompa o raciocínio dos interlocutores.

A falta das aulas práticas se destacou como um dos principais pontos negativos relatadas pelos estudantes, quando abordavam as limitações desta experiência

acadêmica. É compreensível que este seja o sentimento em uma turma de educação física, que tem o movimento como aspecto central de suas atividades. Segundo Tani (1996) é de grande importância as vivências práticas, principalmente para que sejam desenvolvidas as capacidades de observar, conhecer e diagnosticar o que cada indivíduo precisa para desenvolver as atividades propostas. Sobre este tipo de limitação, Hoffmann *et al.* (2020) chama atenção para o fato de que o objetivo do ensino remoto não é recriar as práticas pedagógicas, mas de fornecer o acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais, de maneira que os efeitos do isolamento social sejam minimizados.

A pesquisa realizada por Feitosa *et al.* (2020) colabora com o pensamento em que os alunos apontaram as dificuldades como acesso à internet, livros físicos, a capacidade técnica, a falta de produtividade, o estímulo à interatividade, bem como a desigualdade de oportunidades. Nessa linha de pensamento, o item mais citado foi a falta de interação que ocorre nesse modelo remoto comparado com as aulas presenciais. Segundo estes alunos, esse fato prejudica o rendimento e causa um maior cansaço devido ao esforço em manter-se por horas na tela de um computador ou celular.

O trabalho de Ivashita, Faustino e Silva (2021) apresenta as principais dificuldades relatadas por alunos do curso de Pedagogia, em Londrina-PR (Brasil) que foram de encontrar um espaço adequado para realizar os estudos, o acesso à internet, a computadores, a sobrecarga de atividades relacionadas às diversas disciplinas e as questões de cunho psicológico, 52% delas relatam dificuldades com a concentração.

Em nosso estudo, a maior parte dos alunos considerou desgastante a relação com o ensino remoto à medida que o tempo de aulas remotas avançou. Já no estudo de Miranda *et al.* (2020), a percepção dos alunos foi de que as dificuldades encontradas com falta de equipamento e espaço com condições adequadas para realizar as aulas, são fatores limitantes deste modelo de ensino.

Conclusão

A maior parte do grupo pesquisado pertence aos estratos econômicos superior e intermediário, provavelmente por esta constituição, apenas uma pequena parte dos entrevistados reclamou da qualidade da conexão e dos equipamentos.

Em relação à decisão da manutenção do calendário acadêmico utilizando aulas remotas, a grande maioria dos alunos apoiou e também não considerou que ocorreu prejuízo na formação. Apesar deste posicionamento, a mesma maioria considerou as aulas remotas menos atrativas que as presenciais e sentiu o desgaste deste procedimento ao longo dos semestres.

Este posicionamento supostamente deveu-se a compreensão da excepcionalidade do momento, já que a pandemia da COVID-19 teve impactos mundiais no sistema de ensino, porém deixou claro que a preferência dos estudantes do curso de Educação Física é pelas aulas presenciais nas instalações da IES.

Para futuras pesquisas sugerimos estudar outros cursos acadêmicos, e para além disso, investigar a percepção de estudantes de universidades públicas sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. ■

Referências

- ARANTES, A. A. C., *et al.* Influência da Condição Financeira na Composição da Delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude 2017. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)** – ISSN 2448-3052 (online) - Sistema de Avaliação: Double Blind Review - São Paulo - Vol. 4 - N. 2, 217-230, jul.-dez./2019. Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br/local/revista/artigos/V4N2/6-Influ%C3%Aancia%20da%20Condi%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20na%20Composi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Delega%C3%A7%C3%A3o%20do%20Distrito%20Federal%20nos%20Jogos%20Escolares%20da%20Juventude%202017.pdf>. Acesso em: 31 mai 2022.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- BORBA, M. C.; SCUCUGLIA, R.; GADANIDIS, G. **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática**: Sala de aula e internet em movimento, 1ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. v. 1. 149p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **DOU de 18.03.2020**. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2020&jornal=515&pagina=39&totalArquivos=125> Acessado em: 03 Jun 2022.
- DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. **DODF nº 25**, Edição Extra de 11.03.2020 p. 4, col. 1.
- IVASHITA, S. B.; FAUSTINO, R. C.; SILVA, M. L. N. da. Ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 na Universidade

- Estadual de Londrina. **Revista Temas & Matizes**, [S. l.], v. 14, n. 25, p. 70–83, 2021. Disponível em: <https://e-vesta.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/25950>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **Anais VII CONEDU**. Maceió: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>. Acesso em: 31 mar. 2022
- CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27 **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 04 Jun. 2021.
- FEITOSA, M. C.; MOURA, P. S.; RAMOS, M. S. F.; LAVOR, O. P.. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5. , 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: **Sociedade Brasileira de Computação**, 2020. p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383/11246> Acessado em: 04 Jun 2022.
- HOFFMANN, W. P.; PERDA, R. A.; GUEDES, G. F.; MÉXIA, A. A.; GUEDES, S. F. A importância do aprendizado remoto: um relatório da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e813998084, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8084. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8084>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- MACIEL, C. E.; LIMA, E. G. S.; GIMENEZ, F. V.. POLÍTICAS E PERMANÊNCIA PARA ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, v. 32, n. 3, p. 759-781, 2016.
- MIRANDA, K. K. C. O.. *et al.* Aula Remotas em tempo de pandemia: Desafios e percepções de professores e alunos. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro de Exposições Ruth Cardoso. Maceió-AL. Outubro 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf Acessado em: 04 Jun 2022.
- MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. F. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária** v. 2, n. 3, p. 53-67, 2020.
- OPAS. **HISTÓRICO da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana de saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- DOS REIS, J. S.; LEAL, D. A. A importância da democratização digital e seus reflexos na educação mediante a pandemia do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 10371 - 10380, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23867/0>. Acesso em: 04. jun. 2022.
- SILVA, G. H.; DEL VECHIO, G. H.. Pontos positivos e negativos em relação às aulas remotas: avaliação das experiências no uso desta modalidade de ensino por estudantes do curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatec Taquaritinga. **Interface tecnológica**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 105 - 117, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1204/673>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- SILVA, M. J. S. *et al.*. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. **E-book VII CONEDU (Conedu em Casa)** - Vol 03. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 04/06/2022
- TANI, G. “Pesquisa e Pós Graduação em Educação Física”. In PASSOS, Solange C.E.(org.) **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desporto- 429 p,1988.
- UNA-SUS. **CORONAVÍRUS**: Brasil confirma primeiro caso da doença., 2020. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 29 mai. 2022
- WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_1/Metodologia_Pesquisa/material_didatico/Livro-texto%20metodologia.PDF Acessado em: 03 Jun 2022.